

Desinserção social e simbólica de migrantes e minorias étnicas

Caso de estudo

O problema na cidade do Porto

___Conteúdos

- Enquadramento
- **Porque...** focar na desinserção social e simbólica de migrantes e minorias étnicas na cidade do Porto?
Importância e impactos do problema
- **O que...** é a desinserção social e simbólica?
Conceitos relevantes para entender o problema
- **Como...** desconstruir o problema?
Possíveis causas e fatores determinantes
- **Quem...** são estas pessoas migrantes e minorias étnicas?
Perfil do público afetado pelo problema
- **Quais...** são as respostas que já existem?
Análise das respostas existentes na cidade do Porto
- Referências
- Metodologia e Participantes

___Enquadramento e Objetivos

Este caso de estudo foi desenvolvido no âmbito da iniciativa Laboratório de Inovação Social, levada a cabo pelo Município do Porto, através do seu [Centro de Inovação Social](#).

O Laboratório de Inovação Social é uma iniciativa de estímulo e apoio à apresentação e desenvolvimento colaborativo de novas soluções aos problemas sociais da cidade do Porto.

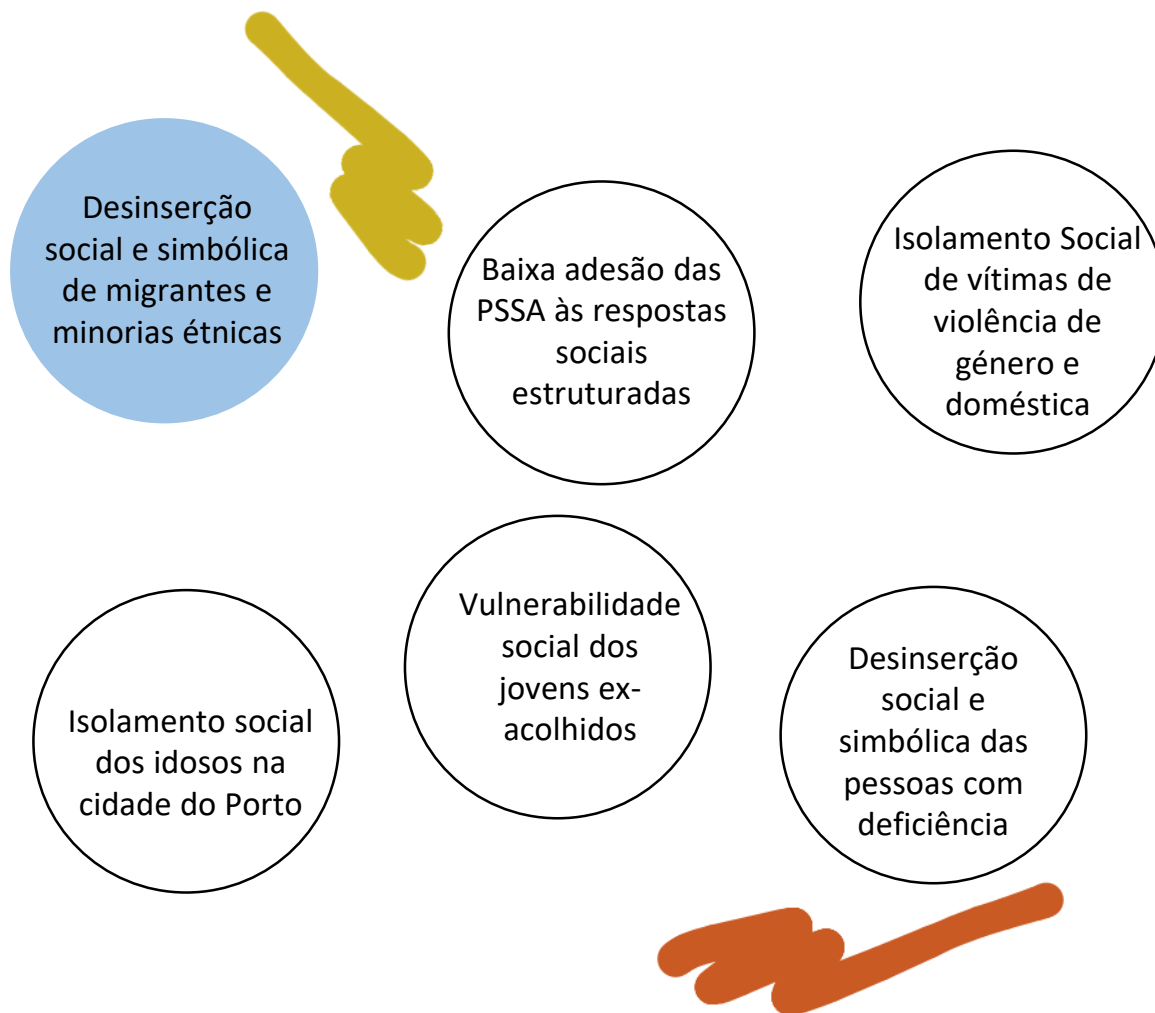
A primeira fase desta iniciativa contempla a implementação de uma metodologia participada de identificação e caracterização de problemas sociais que resulta na construção de “casos de estudo” que incidem sobre problemas sociais da cidade, caracterizando-os nas suas causas, perfil do público afetado e respostas existentes.



___Laboratório de Inovação Social



___Enquadramento e Objetivos



Este é 1 dos 6 casos de estudo lançados no âmbito da 2.ª Edição do Laboratório, dedicado ao problema social: **“Desinserção social e simbólica de migrantes e minorias étnicas”**.

Pretende-se com estes casos de estudo, por um lado, contribuir para a compreensão dos fenómenos complexos associados aos problemas sociais da cidade, combinando o conhecimento científico do setor académico com a experiência de terreno dos setores público e social. E, por outro, tornar esse conhecimento inteligível e acessível aos cidadãos, com a ambição maior de potenciar a discussão informada e, por conseguinte, promover novas soluções mais fundamentadas e radicadas na resolução das causas desses problemas.

Porque... focar na Desinserção social e simbólica de migrantes e minorias étnicas na cidade do Porto?

Importância e impactos do problema

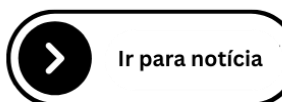
___Porque... focar na desinserção social e simbólica de migrantes e minorias étnicas?

De acordo com o Observatório das Migrações no seu relatório estatístico de 2023, a **integração de pessoas imigrantes** é um processo multidimensional e é dividida em quinze diferentes dimensões da sua permanência e integração no país: demografia, educação e qualificações, aprendizagem da língua portuguesa, trabalho, inclusão e proteção social, condições de habitação, saúde, sistema de justiça, discriminação de base racial e étnica, recenseamento eleitoral, acesso à nacionalidade, e remessas.

Relatório Estatístico Anual 2023, Observatório das Migrações

*“A **discriminação** em razão da **raça ou origem étnica** é proibida na União Europeia e, no entanto, continua a existir na nossa sociedade. Não basta ser contra o racismo. Temos de atuar contra ele. O racismo prejudica a sociedade de múltiplas formas. Mais diretamente, significa que um grande número de pessoas que vivem na Europa são vítimas de discriminação, pondo em causa a sua dignidade humana, oportunidades de vida, prosperidade e bem-estar, assim como, amiúde, a sua própria segurança pessoal.”*

Plano de Ação da UE contra o racismo 2020-2025



___Porque... focar na desinserção social e simbólica de migrantes e minorias étnicas?

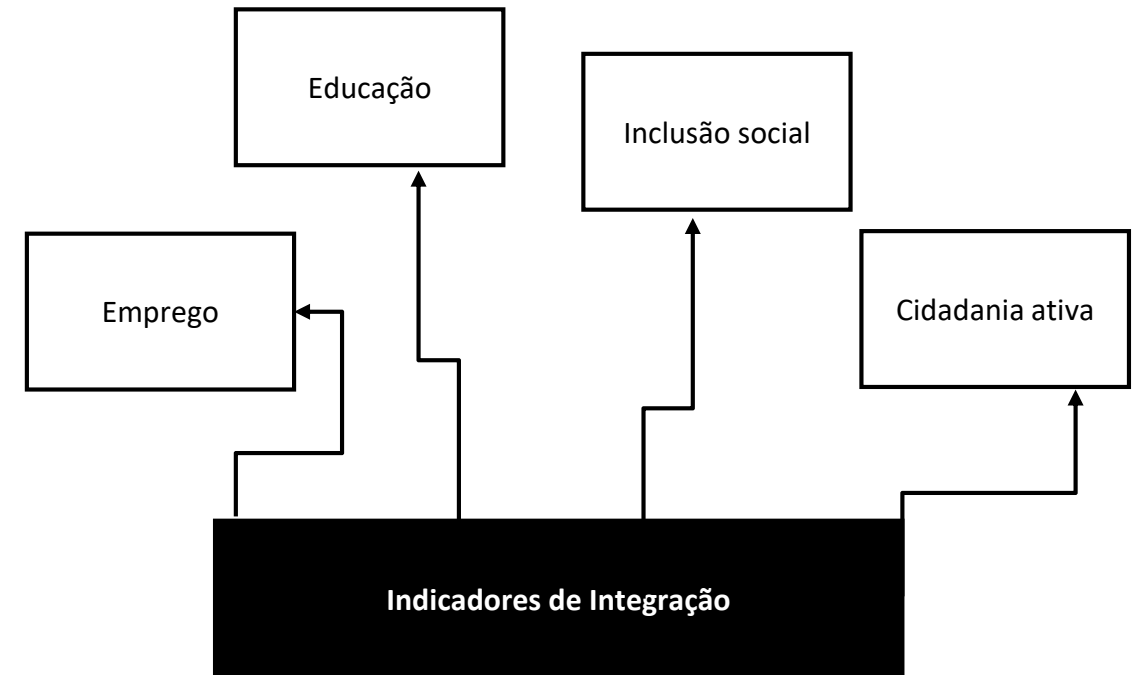
*“Debater a **integração** dos imigrantes implica considerar o “reconhecimento das diferenças culturais e até que ponto estas se manifestam”, numa sociedade. Tornou-se consensual ao longo das décadas a ideia de que a integração é um **processo multidimensional**. Os indicadores de integração de imigrantes estão organizados em quatro dimensões – **emprego, educação, inclusão social e cidadania ativa**.”*

Cesareo, 2011; Declaração de Zaragoza, 2010

*“A **interculturalidade** é considerada uma política assente na pedagogia social para promover a comunicação e a interação entre grupos culturalmente diversos.*

*A interculturalidade no caso das pessoas imigrantes, cada pessoa vive entre **diferentes culturas**. Cada pessoa procura construir um novo eu que se situa entre a cultura de origem e a cultura de chegada, separando esses dois mundos, juntando-os ou construindo uma terceira dimensão de identidade, procurando o caminho mais seguro do ponto de vista ontológico.”*

Caride, 2016; Camilleri, 1993; Vieira e Trindade, 2008



___Porque... focar na desinserção social e simbólica de migrantes e minorias étnicas?

No que toca especificamente às comunidades ciganas, estas estão em Portugal há **500 anos**. Oriundas do Nordeste da Índia, iniciaram os seus movimentos migratórios por volta do séc. III.

A **discriminação e marginalização** de que cedo foram alvo, obrigaram a um grande isolamento, tendo criado à sua volta uma barreira que, se por um lado lhes permitiu conservar a sua identidade e cultura, por outro remeteu-os ao esquecimento, à desconfiança da sociedade maioritária e à sua própria **exclusão**. Continuaram a conservar os seus valores fundamentais que se prendem com o culto da família, com o respeito pelas pessoas mais velhas e a proteção das crianças.

A Constituição de 1822 atribui a **cidadania portuguesa** às pessoas ciganas, apesar disso a sua situação atual ainda é bastante vulnerável. Apesar das transformações sociais que têm ocorrido e de algumas melhorias, há ainda uma série de fatores que concorrem para uma grande resistência à sua integração: exclusão social, discriminação, dificuldade de mobilização, resistência à escolarização, perda de recursos económicos, profissões tradicionais em declínio e obediência a regras internas muito fortes.

SOCIEDADE

Novo estudo diz que minorias étnicas ou religiosas aparecem em apenas 2% das notícias. “Olho à volta e vejo que falhámos”

[Ir para notícia](#)

___Porque... focar na desinserção social e simbólica de migrantes e minorias étnicas?

Com um número estimado entre **40.000 a 60.000** e com distribuição pelo território nacional de Norte a Sul do país, muitas pessoas ciganas portuguesas carecem ainda de acesso a bens e serviços fundamentais, promotores da sua integração.

De acordo com o Relatório da Agência dos Direitos Fundamentais de 2022, **96% da população cigana portuguesa vivia abaixo do limiar de pobreza**. Portugal destaca-se pela negativa quanto à escolaridade. Só **29% das crianças** entre os 3 e os 6 anos frequentam um infantário (a média europeia é 44%). Apenas **10% dos jovens** entre os 20 e os 24 anos **completaram o ensino secundário** (a média é 27%), sendo a **taxa mais baixa da Europa**.

Relatório da Agência dos Direitos Fundamentais 2022

Embora as pessoas ciganas constituam a **maior minoria étnica da Europa**, não existe uma recolha sistemática de dados a seu respeito nos Estados-Membros da UE.

Segundo Inquérito sobre Minorias e Discriminação na União Europeia



Manifestação de pessoas de etnia cigana contra a presença do líder do Chega, André Ventura, em Serpa. ©LUSA, Nuno Veiga

Comunidade cigana: as inverdades que levam à discriminação e exclusão



[Ir para notícia](#)

O que é... a desinserção social e simbólica de migrantes e minorias étnicas na cidade do Porto?

Conceitos relevantes para entender o problema

___ O que é... a desinserção social e simbólica de migrantes e minorias étnicas?

Gaulejac & Léonetti (1994) colocam a questão da inclusão e da exclusão como pontos opostos de um espectro no qual o indivíduo se integra ou se coloca à margem da sociedade, e que se manifesta a partir de dimensões diferentes, mas interligadas:

- Económica
- Social
- Simbólica

Inclusão simbólica remete para os valores e representações coletivas que, consequentemente, definem lugares sociais. Reflete a visão, positiva ou negativa, da sociedade relativamente à pessoa com deficiência e o modo como esta influencia a linguagem, as atitudes e instituições.

Inclusão Económica refere-se ao processo de permitir que todos os indivíduos tenham acesso igualitário a oportunidades económicas e recursos para participar plenamente na economia. Isso envolve garantir que tenham o acesso adequado a empregos dignos, educação, serviços financeiros, tecnologia, capacitação e outros recursos que lhes permitam melhorar sua situação económica e alcançar a segurança financeira.

Inclusão social compreende a inclusão em grupos com consequente criação de laços sociais que podem ser: horizontais - nas redes de pessoas significativas: família, vizinhos, amigos; ou verticais - que ligam cada indivíduo ao conjunto, refletindo um sentimento e reconhecimento de pertença de cada indivíduo a uma sociedade.

___O que é... a desinserção social e simbólica?

Artigo 13^a - Princípio da Igualdade

1. Todos os cidadãos têm a **mesma dignidade social** e são **iguais perante a lei**.
2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social.

Constituição da República Portuguesa

Para esta desinserção social, contribuem uma série de fatores de risco:

Barreiras linguísticas e culturais: A falta de habilidades linguísticas e conhecimento da cultura local é um fator relevante.

Dificuldade de acesso a emprego e educação: dificuldades para encontrar emprego ou aceder a educação de qualidade é um fator que poderá levar à desinserção social.

Condições de habitação precárias: A falta de habitação adequada e segura pode contribuir para a desinserção social.

Isolamento social: A falta de redes de apoio e de conexões sociais pode levar a um sentimento de exclusão e isolamento.

Quem... são estas pessoas migrantes e minorias étnicas?
Perfil do público afetado pelo problema

___Quem... são estas pessoas migrantes?

- Do total de estrangeiros/as a viverem em Portugal, 44 % tem entre os 25 e os 44 anos.
- A população estrangeira residente em Portugal é maioritariamente originária do Brasil (37 %), seguida de Angola (6 %), Cabo Verde (5 %), Reino Unido (5 %) e Ucrânia (4 %).

Pordata, 2022

- Atualmente assistimos a movimentos migratórios mais autónomos onde as mulheres se destacam à procura de melhores condições.
- No que toca a educação as habilitações literárias variam bastante, contudo é transversal a dificuldade em obter o reconhecimento académico.



Todos os suspeitos da agressão a imigrantes no Porto são portugueses

RACISMO 05 maio 2024 às 00h10 Leitura: 6 min

PSP identificou seis suspeitos e deteve outro. São todos de origem portuguesa. Caso transitou para a PJ, que investiga crime de ódio.

BN

___Quem... são estas minorias étnicas?

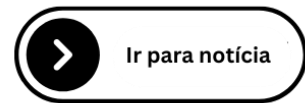
- No que toca à educação verificam-se baixos níveis de escolaridade, elevado analfabetismo e literacia, dificuldades no sucesso escolar das crianças e jovens e baixos níveis de escolaridades dos adultos.
- As baixas qualificações literárias e o preconceito leva a poucas oportunidades profissionais.
- No que toca a condições habitacionais, em Portugal uma grande maioria vive em más condições, grande insalubridade, alojamentos precários, em acampamentos, no Porto na sua grande maioria vivem em habitação social.
- Em termos de saúde, assistimos a uma incompreensão dos estabelecimentos e profissionais face aos comportamentos das comunidades ciganas.
- Fraco envolvimento de participação de pessoas ciganas em espaços de decisão e diálogo

Pobreza afecta 96% dos portugueses ciganos

Relatório da Agência dos Direitos Fundamentais indica que população cigana portuguesa está entre as que na Europa mais se sentem discriminadas, mas pouco se queixa.

Ana Cristina Pereira

25 de Outubro de 2022, 5:00



___Quem... são estas pessoas migrantes?

Para além do perfil sociodemográfico, importa compreender igualmente estas pessoas pelas suas vivências subjetivas: o que sentem, desejam e quais são as suas frustrações.

“A nível económico o país parava sem migrantes. O país precisa de migrantes.”

“Não trazem documentos com certificados de habilitações porque têm medo que à chegada no aeroporto tendo a documentação e sem visto de trabalho a entrada seja negada.”

“É um ciclo vicioso sem resposta. Os migrantes estão a ser excluídos do trabalho em rede e da estratégia nacional. Isto vai levar a que surjam cada vez mais problemas de segurança e saúde pública.”

“Não estamos a conseguir assegurar os direitos das crianças. E que está ligado à problemática das crianças e jovens em risco.”

“Portugal é muito procurado porque consegue ter um acolhimento digno, os direitos são salvaguardados.”

“Este momento é uma fase bastante complicada porque algumas das pessoas em situação irregular estão a passar para situação de sem abrigo.”

“Muita desinformação antes da migração – expectativas desalinhasadas. Desconhecimento da realidade, formalidades, documentos”

“Portugal é uma porta de entrada para a Europa.”

“Senhorios pedem aos migrantes fiador (eles não conhecem ninguém) e depois pedem às vezes um ano de renda adiantados, sem contrato de arrendamento. Migrante em condições miseráveis: pessoas a partilhar quarto com 5 pessoas a 400€ a cama. Ou situação de cama quente, paga durante umas horas e enquanto vai trabalhar outra pessoa dorme nela, tudo para não chegar à situação de sem abrigo.”

- Relatos de participantes dos focus groups

___Quem... são estas minorias étnicas?

Para além do perfil sociodemográfico, importa compreender igualmente estas minorias étnicas pelas suas vivências subjetivas: o que sentem, desejam e quais são as suas frustrações.

“Precisamos de uma educação inclusiva, para romper ciclo do absentismo e abandono. Colocar as famílias e comunidade escolar em diálogo.”

“Para que haja um conhecimento e compreensão de ambas as partes é necessário diálogo, comunicação e criação de estratégias de intervenção para que realmente se consiga uma verdadeira inclusão e integração. Romper afastamentos, combater discriminação preconceito e crimes de ódio.”

*“Para que se ultrapasse o sentimento de desconfiança mútua existente entre a comunidade majoritária e a minoria cigana.
É fundamental que haja o respeito pelas tradições e valores das comunidades ciganas”*

“Há um fraco envolvimento de participação de pessoas ciganas em espaços de decisão e diálogo a nível municipal, em espaços públicos: uma ida ao teatro e cinema, reuniões organizadas pelo município, evitar sapos de loiça em espaços comerciais – tudo isto leva à inclusão.”

*“Concentração de populações ciganas nos mesmos espaços é negativo.
Representação errada de que as famílias querem viver perto umas das outras.
Através do diálogo percebemos que não é a maioria dos casos, por isso o contacto e auscultação é importante para percebermos as suas vontades.”*

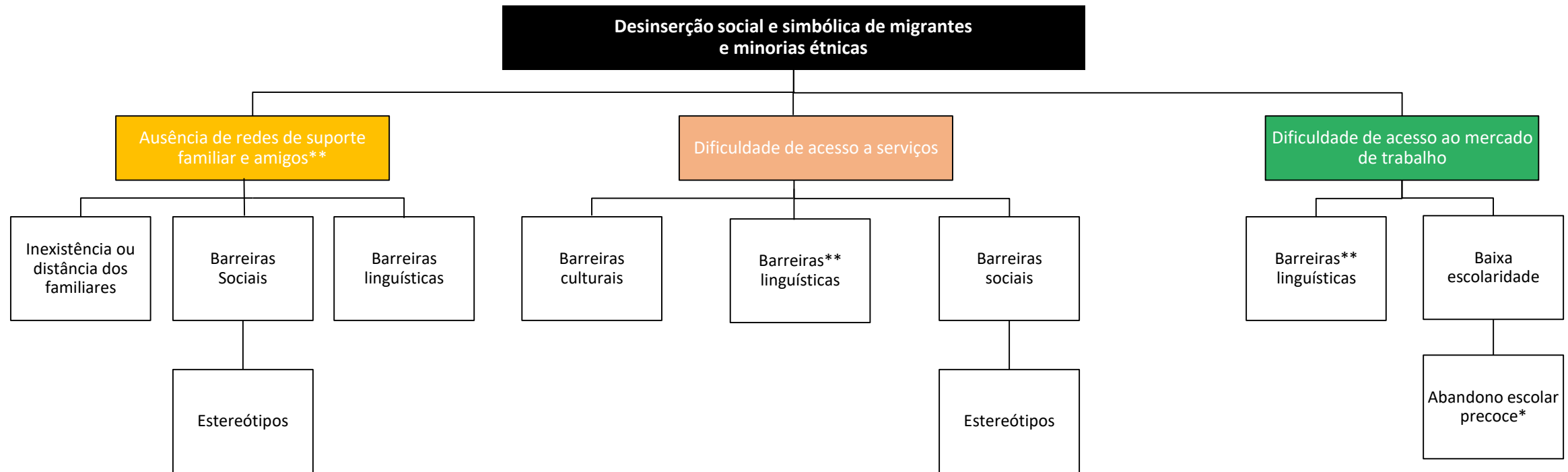
- Relatos de participantes dos focus groups

Como... desconstruir este problema?

Possíveis causas e fatores determinantes

___Como... desconstruir este problema?

Quando olhamos a um problema social com a expectativa de contribuir para a sua resolução, é importante tentar identificar as suas causas subjacentes. Com a complexidade dos problemas de hoje em dia, este é um exercício desafiante, mas que não deve deixar de ser feito, sempre numa perspetiva dinâmica que acompanhe a evolução dos próprios problemas e do nosso conhecimento sobre eles.



*Específico para minorias étnicas

** Específico para migrantes

___Como... desconstruir este problema?

A manutenção de relações, a frequência e qualidade de interações com pessoas significativas são essenciais para prevenir o isolamento social.

1) Inexistência ou distância dos familiares

A falta de uma rede de suporte familiar contribui para uma maior risco de isolamento social. Uma grande parte das pessoas migrantes deixam o seu país de origem para viver num outro país, o que leva a uma separação física da sua família e redes de suporte.

2) Barreiras linguísticas

A falta de fluência na língua portuguesa e as diferenças culturais podem dificultar a integração das pessoas migrantes na comunidade e impedir o estabelecimento de relações de suporte.

3) Barreiras Sociais

Muitas pessoas migrantes enfrentam discriminação e preconceito no país recetor, o que pode limitar a criação de redes de suporte familiar e de relações afetivas com a população local.

** Específico para migrantes



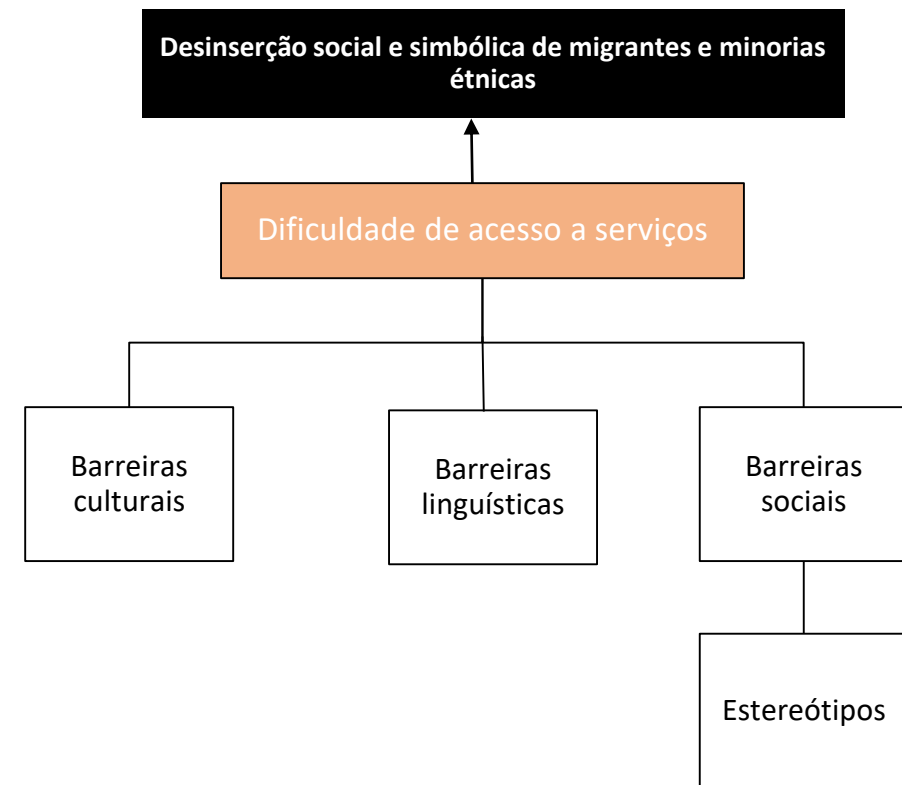
___ Como... desconstruir este problema?

A dificuldade de acesso a serviços na comunidade pode ser fator de desinserção.

1) Barreiras Culturais

A dificuldade em entender as normas legais, sociais e práticas culturais locais pode afetar sua capacidade de acesso a serviços de forma eficaz. Por exemplo, não compreender as expectativas de comportamento em situações como consultas médicas, interações com autoridades locais ou ao lidar com questões legais.

Também as pessoas prestadoras de serviços podem não estar familiarizados nem ter formação para lidar com as necessidades específicas das pessoas migrantes, incluindo as suas diferenças culturais, crenças e práticas. Isso pode levar a uma falta de confiança e comunicação eficaz entre das pessoas migrantes e os/as prestadores/as de serviços.



___ Como... desconstruir este problema?

A dificuldade no acesso ao mercado de trabalho é outra barreira que contribui para a desinserção de migrantes e minorias étnicas.

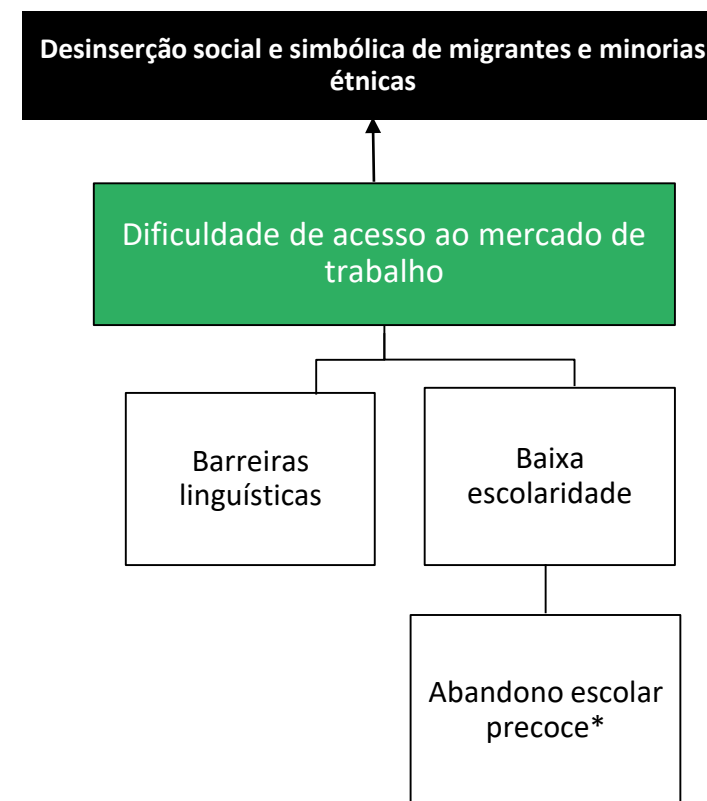
1) Baixa escolaridade

A baixa escolaridade é uma barreira significativa para o acesso ao mercado de trabalho. A falta de educação formal pode limitar as oportunidades de emprego disponíveis uma vez que muitos empregadores exigem certos níveis de educação ou qualificações para determinadas funções.

No caso específico das pessoas migrantes, muitas vezes têm níveis de escolaridade superior, contudo enfrentam dificuldades em obter o reconhecimento académico no nosso país.

2) Barreiras linguísticas

A falta de fluência na língua local bloqueia o acesso ao mercado de trabalho uma vez que dificulta a capacidade de comunicação e interação com os/as colegas de trabalho, assim como com os clientes.



Quais... são as respostas que já existem?

Análise das respostas existentes na cidade do Porto

___Quais... são as respostas que já existem para migrantes?

Quando olhamos para qualquer problema social com o objetivo de contribuir para a sua resolução, importa analisar as respostas/serviços que já estão a ser implementadas, tentando perceber a sua adequação, suficiência e eficácia.

Podemos dividi-las nas seguintes áreas:

Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM)

Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA)

Associações de Migrantes

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)

Balneários e Lavandarias

Albergues

Quais... são as respostas que já existem?

5. Outras respostas e projetos

Respostas e projetos de outras organizações na área da desinserção social e simbólica de migrantes e minorias étnicas:

- Engenho&Obra - Associação para o Desenvolvimento e Cooperação, ONGD
- Movimento SOS Racismo
- Neci PT
- On The Road - Associação Humanitária
- Conselho Consultivo para a Interculturalidade
- Speak
- Meeru
- Associação de Amizade Luso –Turca
- União Romani Portuguesa
- Associação Intercultural Luso Santomense

- Associação Luso-Africana Pontos nos Is
- Projeto Cultural Cinco Cantos do Brasil
- Código Simbólico - Associação Sociocultural
- Refugees Welcome Porto

Programas oferecidos pela **Câmara Municipal do Porto**:

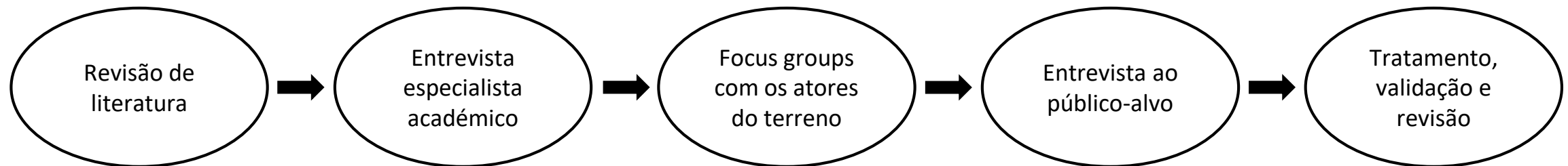
- Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais do Porto
- Porto For All

____Referências bibliográficas

- Lubben, J. (1988). Assessing social networks among elderly populations. Family & Community Health. <https://doi.org/10.1097/00003727-198811000-00008>.
- NASEM - National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine. 2020. Social Isolation and Loneliness in Older Adults: Opportunities for the Health Care System. Washington, DC: The National Academies Press. <https://doi.org/10.17226/25663>.
- Plano de Ação da UE Contra o Racismo 2020-2025 - Intensificar o trabalho em prol de uma União da Igualdade
- Catarina Reis Oliveira Relatório Estatístico de Indicadores de Integração de Imigrantes 2023, Observatório das Migrações
- Estratégia Nacional Para a Integração das Comunidades Ciganas 2013 – 2020
- CARIDE, J. A. (2016). La mediación como pedagogia social: viejas realidades, nuevos retos para la intervención social. In R. Vieira, J. C. Marques, P. Silva, A. Vieira e C. Margarido (Eds.). Pedagogias de Mediação Intercultural e Intervenção Social (pp. 13-26). Porto: Afrontamento.
- CESAREO, V. (2011). What kind of integration?. In V. Cesareo e G. C. Blangiardo (Eds.).
- Integration Indexes: An Empirical Research on Migration in Italy (pp. 5-22). Milano: ISMU.
- CAMILLERI, C. et al. (1990). Stratégies Identitaires. Paris: PUF.
- FRA | Relatório sobre os Direitos Fundamentais 2022
- Segundo Inquérito sobre Minorias e Discriminação na União Europeia

___ Metodologia e Participantes

O estudo de caso orienta-se por sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação, provenientes de diversas fontes. Utilizámos a pesquisa documental, grupos focais e entrevistas semiestruturadas, para obter informação de natureza diversa, e posteriormente fazer comparações.



___ Metodologia e Participantes

Especialista Académica | Professora Joana Topa

Joana Topa é Professora Auxiliar na Universidade da Maia. É investigadora no Centro Interdisciplinar de Estudos de Género do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa e no Centro de Psicologia da Universidade do Porto. É doutorada em Psicologia Social pela Universidade do Minho com uma tese que se centraliza nos estudos migratórios e na feminização das migrações.

É reconhecida como especialista em Igualdade de Género, Violência de Género e Migrações pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Autora de vários livros, capítulos de livros e artigos científicos, as suas principais áreas de investigação centralizam-se nos estudos de género, migrações, violência de género, saúde, diversidade e desigualdades.



“A relevância deste problema é enorme, estamos num período de globalização, que alguns autores denominam por Era das migrações. De facto temos vindo a ver um aumento significativo de pessoas, sejam elas pessoas adultas, mais idosas, crianças e jovens, por isso temos uma transversalidade etária muito grande o que impactua em diversos contextos da vida social na cidade do Porto. Por isso não podemos fugir a esta questão. É uma questão que está presente, vai estar presente e aquilo que se prevê internacionalmente é que este número venha a aumentar não só em Portugal como noutros países e que tem de ser trabalhada de forma sustentável.”

___Metodologia e Participantes

Entidades participantes nos focus groups

AIMA (Agencia Integração Migrações e Asilo)

CCI (Conselho consultivo para a Interculturalidade)

Centro Comunitário São Cirilo

Rigth Challenge Associação

Associação de Solidariedade e Ação Social de Ramalde

JRS Portugal

Associação Kalina

Comunidade do Bangladesh do Porto

Espaço T

Código Simbólico

Agradecemos à professora Joana Topa e às 10 entidades participantes a sua disponibilidade para partilharem a sua experiência e os importantes contributos e perspetiva sobre este problema.

Por fim, não podemos deixar de fazer menção aos participantes da sessão de trabalho pública (*InPorto!*) realizada no dia 24 de outubro dinamizada pela K-Social e 11 de abril de 2024, dinamizada pelo CIS Porto, que se centraram na discussão do problema aqui abordado e cujos contributos muito agradecemos.

____Ficha Técnica

Câmara Municipal do Porto

Departamento Municipal de Coesão Social

Equipa

Andreia Moutinho

Rita Miguel

Paula Ferreira

Data da Publicação

Junho 2024

Para qualquer questão relativamente ao conteúdo que consta deste caso de estudo, contacte a equipa do CIS Porto
através do cisporto@cm-porto.pt

LAB.IS Porto

Porto.